



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Maio 2023



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA  
E ALIMENTAÇÃO

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e  
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com o Instituto  
Nacional de Estatística

## NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística. Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC). Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontra disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.

### ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Foto da capa de Paulo Guedes: Monda manual nos pessegueiros de variedade paraguaio, em Alfândega da Fé na zona de observação da Terra Quente.

**Capa:** Monda manual nos pessegueiros de variedade paraguaio, em Alfândega da Fé, na zona de observação da Terra Quente.

Foto por Paulo Guedes

## Resumo

A ocorrência de fenómenos atmosféricos na sub-região de Trás-os-Montes (TM), tais como trovoadas e queda de granizo, provocou danos significativos em diversas culturas. Embora esses danos tenham sido restritos a áreas específicas de certos concelhos, representam uma considerável redução na produção para diversos agricultores.

Estima-se que haverá um aumento na área de plantação de batata em regadio em toda a região Norte, em comparação com o ano anterior. Esse aumento na área de plantação ocorre em muitos casos devido à necessidade dos agricultores reduzirem as despesas com alimentação do agregado familiar.

As amplitudes térmicas, combinadas com ventos fortes, prejudicaram o vingamento da cereja na sub-região de Entre Douro e Minho (EDM), resultando numa diminuição expressiva da produtividade, em comparação com o ano anterior. Adicionalmente, na sub-região de TM, também houve uma redução significativa na produtividade.

As condições meteorológicas favoreceram o desenvolvimento vegetativo das forragens e pastagens, além de facilitarem as operações de colheita, conservação e armazenamento. No entanto, é importante salientar que as quantidades de matéria verde disponíveis, tanto para pastoreio como para produção de alimentos conservados, serão semelhantes às do ano anterior.

## Índice

Resumo	3
1 Estado do tempo e sua influência na agricultura	5
1.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho	5
1.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	7
2 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)	10
2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho	10
2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	11
3 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)	14
3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho	14
3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	14
4 Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão	14
4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho	14
4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	15
5 Batata (Sequeiro e Regadio)	15
5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho	15
5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	17
6 Culturas Arbóreas e Arbustivas	18
6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho	18
6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	22
7 Prados, pastagens e culturas forrageiras	25
7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho	25
7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes	29
8 Fitossanidade	30
8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho	30
8.2 Sub-Região de Trás -os-Montes	31
Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções	33

# 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

## 1.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Durante o mês de maio, as condições climatéricas evidenciaram uma notável influência nas diversas culturas agrícolas. O vento frio «queimou» as bordas das folhas mais jovens das plantas hortícolas e lesões nos ramos nas de kiwi. Além disso, as prunóideas, que já apresentavam deficientes vingamentos, sofreram perdas adicionais devido aos efeitos adversos do vento.

As condições climatéricas de temperatura elevada e baixa humidade, juntamente com o vento, aumentaram as necessidades hídricas tanto das culturas hortícolas como das culturas permanentes. No entanto, estas condições específicas foram favoráveis à colheita e conservação das forragens de outono/inverno, garantindo uma excelente qualidade do feno, palha e silagem.

Os solos mobilizados para as culturas de primavera-verão apresentam alguma humidade, embora com níveis ainda insuficientes. Esta falta de humidade no solo está a dificultar a emergência do milho nalguns concelhos do litoral centro da sub-região de Entre Douro e Minho. Além disso, está a impactar a aplicação de herbicidas de ação residual na cultura do milho, pois a humidade é um fator essencial para sua eficácia.

Os prados e pastagens, assim como os cereais de inverno, mantêm um desenvolvimento vegetativo dentro dos padrões normais esperados.

De acordo com o IPMA, o Índice de Severidade de Seca (PDSI), que se fundamenta no conceito de balanço hídrico considerando os dados de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo, permite identificar períodos de seca. Conforme a classificação do referido índice, toda a sub-região do EDM encontra-se atualmente em situação considerada normal.



No dia 28 de maio, a evapotranspiração a sul da sub-região do EDM registou valores entre 1,5 e 2 mm/dia, de acordo com os dados fornecidos pelo IPMA. Já nas demais áreas da sub-região, os valores oscilaram entre 2 e 3 mm/dia. Durante a última semana de maio, observou-se uma tendência de diminuição nos valores de evapotranspiração.

Estação meteorológica tradicional, que regista a quantidade de chuva caída ou orvalho retido. Zona de observação do Vale do Lima.

Foto por Sandra Coelho

Quanto ao índice de água no solo no EDM, registaram-se valores entre 41% e 60% da capacidade de campo na zona sul e litoral da sub-região. À medida que nos aproximamos da área do Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), os valores do índice de água no solo apresentaram um aumento progressivo, atingindo valores superiores a 99% da capacidade de campo.



Barragem do Lindoso, evidenciando uma cota alta.

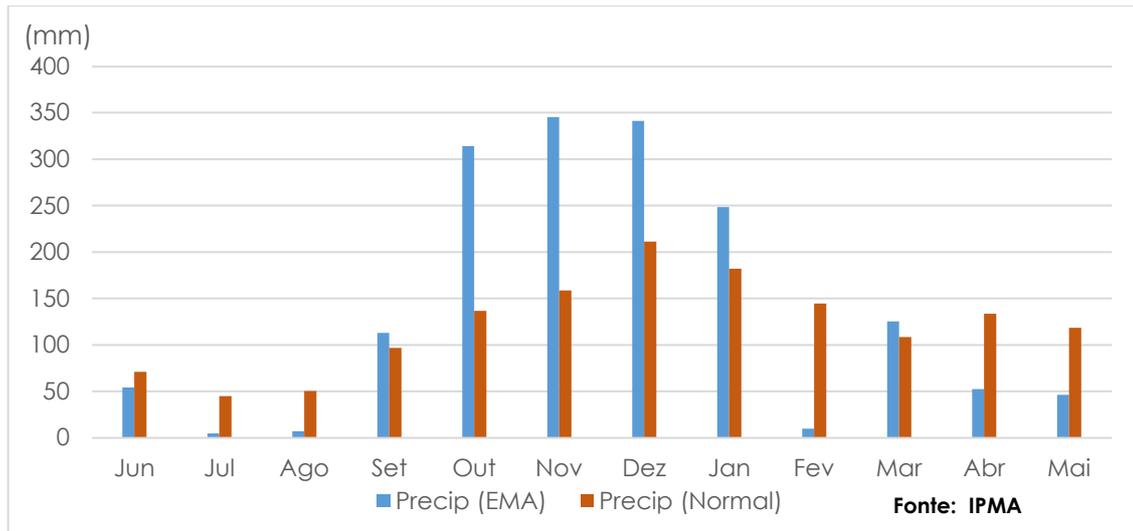


Rio Vez com vazão aumentada, na zona de observação do Vale do Lima.

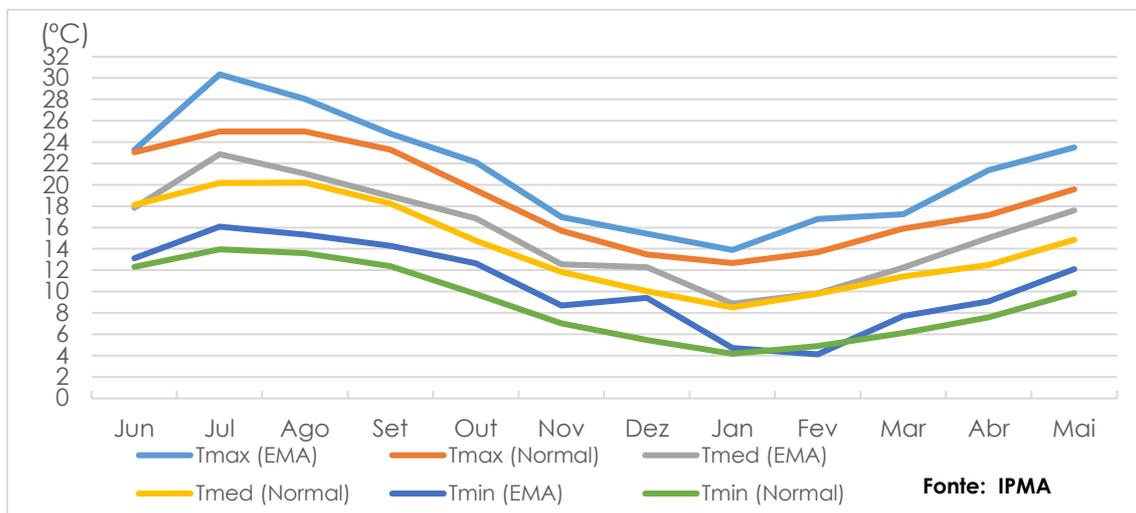
Fotos por Sandra Coelho

No último dia de abril, as bacias hidrográficas da sub-região do EDM apresentaram os seguintes valores em relação à sua capacidade total de armazenamento: 82,2% na bacia do Lima, 83,3% na bacia do Cávado e 86,9% na bacia do Ave. Salienta-se que a bacia do Lima registou um ligeiro aumento de 3,8%, enquanto as bacias do Cávado e do Ave apresentaram pequenas reduções de 0,5% e 2,5%, respetivamente, em relação à sua capacidade total de armazenamento.

De acordo com o gráfico 1, a quantidade total de precipitação registada no mês de maio foi 61% abaixo da média climatológica referente ao período de 1971 a 2000. Em relação às temperaturas, os valores médios das mínimas, médias e máximas foram superiores aos esperados para este mês, conforme evidenciado no gráfico 2. A diferença mais significativa foi observada na temperatura máxima, que ficou 3,9°C acima da média esperada. Além disso, a temperatura média também ultrapassou a média normal em 2,8°C. Destaca-se ainda que a amplitude térmica média foi de 11,4°C, enquanto o valor normal para este mês é de 9,7°C.



**Gráfico 1.** Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2022/2023, na sub-região do EDM, por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).



**Gráfico 2.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2022/2023, na sub-região do EDM, por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

## 1.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Ao longo do mês as condições meteorológicas continuaram a apresentar uma certa instabilidade, com oscilação nos valores das temperaturas, que ditaram um grau de grandeza superior aos valores normais nas temperaturas máximas e médias, sendo que as mínimas foram praticamente idênticas, para a época.

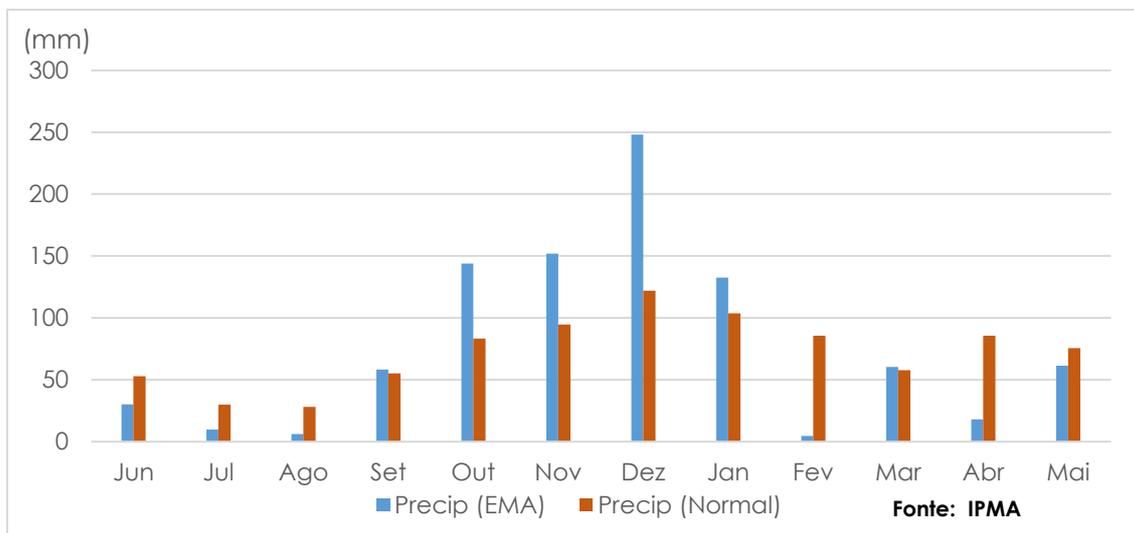
Durante este mês, observou-se a alternância entre períodos de céu limpo e encoberto, além da ocorrência ocasional de chuvas significativas. No entanto, é importante salientar que, na segunda metade do mês, ocorreram trovoadas em toda a região, acompanhadas de quedas localizadas de granizo. Estas ocorrências representaram a grande maioria das precipitações do mês. Além disso, é provável que este padrão meteorológico persista nos

Últimos dias de maio e durante a primeira quinzena de junho. Contudo é de referir que a ocorrência de fenómenos atmosféricos tais como a queda de granizo foram responsáveis por estragos em diversas culturas que, embora em zonas restritas de determinados concelhos, representam uma elevada quebra na produção de diversos produtores.

O vento marcou igualmente presença em vários dias, soprando por vezes moderado a forte.

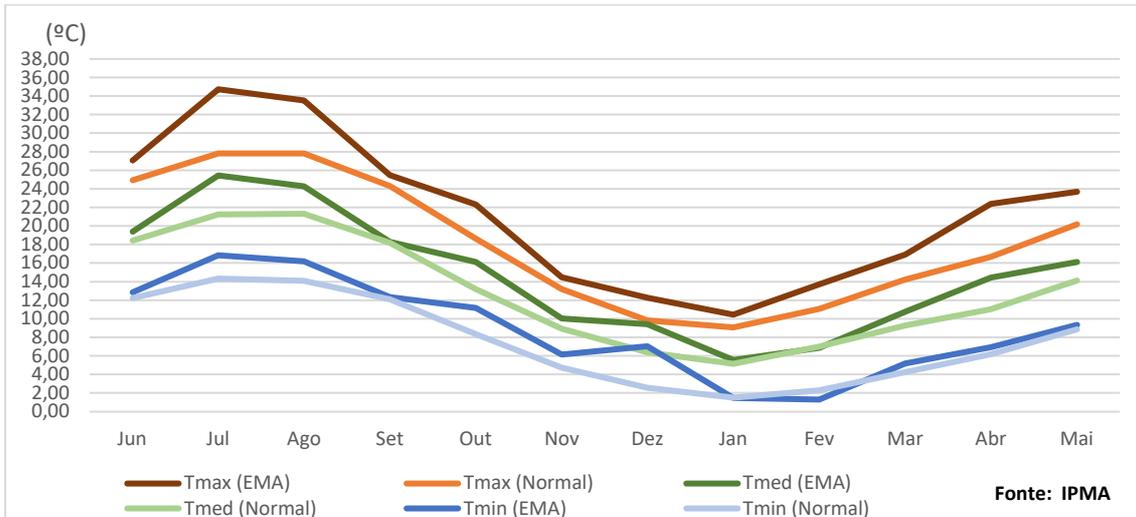
As condições meteorológicas não impediram a realização das tarefas agrícolas previstas para este período. No entanto, terão afetado a produtividade de algumas culturas, em particular devido à queda de granizo nalguns locais da região. Estas ocorrências determinaram ainda que os agricultores tivessem especial atenção aos aspetos de ordem fitossanitária.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou abaixo da normal climatológica, situando-se em cerca de 80% do valor normal para o mês em causa.



**Gráfico 3.** Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2022/2023, na sub-região de TM, por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, pode-se referir que, para além da questão da oscilação e considerando o conjunto do mês, a máxima e a média acabaram por se situar acima das normais, enquanto a mínima ficou abaixo, conforme se pode verificar no gráfico 4, sendo inclusive observada a formação de geadas em alguns locais.



**Gráfico 4.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2022/2023, na sub-região de TM, por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços, nomeadamente pela Divisão de Ambiente e Infraestruturas, apresentou uma ligeira descida, sendo de 93,67% em 2/06/2023. Salienta-se que dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 2 mantinham-se nos 100%, 5 estavam acima dos 95%, 3 com níveis entre os 90 e os 94% e os restantes 3 com valores entre os 81 e os 90%.



Barragem de Gostei, Bragança, zona de observação da Terra Fria.

Em 16 de maio 2022

Em 17 de maio 2023

Fotos por Anabela Coimbra



Barragem de Vale Madeiro, em Mirandela, em meados de maio 2023, na zona de observação da Terra Quente.  
Foto por Paulo Guedes

## 2 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

### 2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As diversas espécies cultivadas apresentam um desenvolvimento vegetativo dentro dos parâmetros considerados normais para esta época, embora em diferentes estádios, em consequência das sementeiras terem sido realizadas em períodos distintos. As searas de centeio estão na fase de espigamento, enquanto outras estão na fase de enchimento de grão, apresentando estádios de desenvolvimento semelhantes aos do ano anterior. Quanto à aveia, encontra-se na fase de enchimento de grão. Os cereais de inverno tiveram um bom afilhamento e espigaram bem. Apesar dos ventos fortes, para já, não há problemas de acama.

As variações nas áreas das culturas cerealíferas de outono/inverno tendem a ser menores a cada ano. Esse cenário pode ser atribuído à falta de incentivos, ao envelhecimento da população rural e à busca por culturas mais rentáveis como alternativa. Em comparação com o ano anterior, prevê-se um ligeiro aumento (+5%) na produtividade da aveia. Quanto à produtividade do centeio, estima-se uma ligeira diminuição (-1%), enquanto a produtividade do trigo apresenta uma redução mais significativa (-8%) em relação ao ano transato.



Parcela de aveia para grão com bom desenvolvimento vegetativo. Valença, zona de observação do Vale do Minho.  
Fotos por Aurora Alves



Pequena parcela de centeio para grão. Monção, zona de observação do Vale do Minho.

## 2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Apesar da aplicação de adubos azotados em cobertura, as condições meteorológicas adversas no mês anterior, com quase nenhuma precipitação e temperaturas muito acima do normal, juntamente com condições semelhantes na primeira quinzena de maio, caracterizadas por temperaturas ligeiramente superiores e ausência de precipitação, originaram um amadurecimento prematuro que não será revertido em grande parte das áreas, apesar da precipitação ocorrida no final do mês, o que contraria as previsões de produtividade indicadas anteriormente.

Em casos pontuais, nalgumas searas onde ainda há atraso no desenvolvimento e presença de infestantes, a produtividade dessas áreas poderá ser comprometida.



Aveia para grão. Vinhais.  
Fotos por Anabela Coimbra



Trigo mole. Vinhais, zona de observação da Terra Fria.

As previsões para a sub-região de Trás-os-Montes apontam atualmente para valores de produtividade (kg/ha), abaixo dos obtidos no ano anterior, sendo para o trigo de -4,6% (-65 kg/ha), para o centeio de -1,1% (-13 kg/ha), para a aveia grão de -5,2% (-50 kg/ha), para a cevada de -3,6% (-36 kg/ha) e para o triticale de 4,3% (-58kg/ha).

Os desvios para outros fins, que não a produção de grão, deverão ser pouco significativos, estimando-se que ocorram no trigo (cerca de 4,7%; 137 ha), no centeio (cerca de 0,8%; 65 ha) e na aveia para grão (cerca de 10,1%; 231 ha).



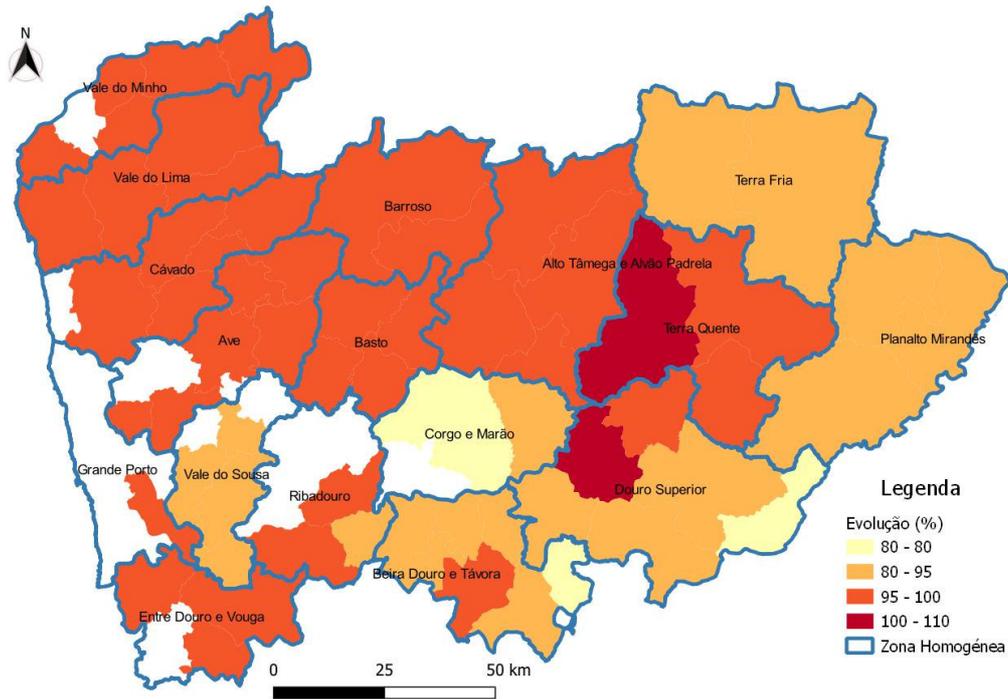
Parcela de trigo mole. Mirandela, zona de observação da Terra Quente.

Foto por Paulo Guedes



Parcela de cereal para grão desviado para enfardar em Bragança, zona de observação da Terra Fria.

Foto por Anabela Coimbra



**Mapa 1.** Evolução da produtividade do centeio para grão, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

## 3 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

### 3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As sementeiras de milho para grão estão em fase avançada, uma vez que as condições climatéricas têm sido favoráveis ao longo de todo o mês, permitindo a realização dos trabalhos de sementeira.

A germinação está a decorrer normalmente. Porém, os pássaros, em particular os melros (*Turdus merula*), cujo número tem aumentado extraordinariamente, têm-se mostrado grandes inimigos da cultura, causando danos significativos durante esta fase de desenvolvimento vegetativo. Os agricultores reinventam formas de afastá-los. Mas, a verdade é que se trata de uma "praga" fora de controlo nesta região, causando consideráveis prejuízos durante a sementeira do milho. A emergência da cultura decorreu bem e as plantações encontram-se entre a emergência e as 4/6 folhas.

A área destinada ao milho em sequeiro e milho em regadio é praticamente a mesma do ano anterior.

### 3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

No milho grão, quer na condição de sequeiro, quer na de regadio não se perspetivam variações de áreas semeadas, comparativamente ao ano anterior. Na condição de sequeiro, atendendo ao estado do tempo verificado, o desenvolvimento vegetativo da cultura sofreu uma certa estagnação, que poderá ainda ser recuperado, beneficiando da precipitação ocorrida no período final do mês. Na condição de regadio e onde já é visível a germinação da cultura a sua taxa é muito boa.

## 4 Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão

### 4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A época de sementeira do feijão ocorre entre os meses de abril e maio. As condições climatéricas têm sido muito favoráveis para a emergência e o desenvolvimento vegetativo, encontrando-se a cultura no estado de 4 a 6 folhas.

Em muitos concelhos da sub-região do EDM, ainda é comum encontrar a cultura do milho consociada com o feijão. Esta prática é realizada em pequena escala, nas chamadas hortas familiares, vocacionadas para o autoconsumo.

Em comparação com o ano anterior, espera-se uma ligeira diminuição (-2%) na área semeada com feijão. Quanto ao grão-de-bico, trata-se de uma cultura residual, com registos apenas em Vieira do Minho e Ponte de Lima, sendo esperado que a mesma área seja semeada com essa cultura, em comparação com o ano passado.



Consociação de milho e feijão, na zona de observação do Vale do Lima.

Foto por Sandra Coelho.

## 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como referido ao longo dos anos, a sementeira desta cultura é observável, na generalidade, num panorama de autoconsumo dos agregados familiares das explorações.

As estimativas apontam para uma manutenção da área semeada, relativamente ao ano anterior.

## 5 Batata (Sequeiro e Regadio)

### 5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

No caso da batata, é característica a alternância entre ano de safra e ano de contra safra. No ano anterior registou-se uma redução considerável na quantidade de batata de semente comercializada devido ao reduzido preço de mercado. Pelo contrário, este ano, é frequente ouvirmos os agentes económicos lamentarem-se da escassez de batata de semente disponível para atender à procura, devido tanto à redução nas importações, como ao aumento inesperado da procura.

A batata em sequeiro apresentou um bom desenvolvimento vegetativo, encontrando-se entre a fase de crescimento e a floração. Devido à instabilidade das condições climatéricas, foi necessário realizar proteções regulares da cultura contra o míldio e o escaravelho. Alguns batatais apresentam manchas de míldio. A terra está a ficar seca e, senão chover, a produção poderá ficar comprometida.

Realizaram-se algumas colheitas em áreas plantadas precocemente, destinadas ao autoconsumo, mesmo sem a cultura ter completado o ciclo completo de desenvolvimento. Nestas plantações precoces (realizadas em dezembro/janeiro), observa-se uma produção inferior em comparação com o ano anterior, com cada planta produzindo menos tubérculos e de menor tamanho. O período prolongado de chuva compactou o solo e contrariou um bom desenvolvimento dos tubérculos.

Estima-se uma ligeira diminuição (-4%) na produtividade da batata em sequeiro, comparativamente ao ano transato.



Batata em consociação com couve-galega em Terras de Bouro, zona de observação do Cávado.



Aspeto de batatal em sequeiro, evidenciando ataques de míldio. Esposende, zona de observação do Cávado.

Fotos por Maria Laura

A plantação da batata em regadio foi concluída e as condições para o seu desenvolvimento são favoráveis. Face à instabilidade das condições meteorológicas, foi necessário realizar proteção contínua da cultura contra o míldio. Foram também observadas manchas de míldio nalguns batatais. Além disso, há relatos de dificuldade no controlo fitossanitário de ataques do escaravelho da batata (*Leptinotarsa decemlineata*). Estima-se um aumento de 9% na área de plantação da batata em regadio, em comparação com o ano anterior.

Este aumento na área de plantação ocorre pela necessidade dos agricultores disporem de uma maior quantidade de alimentos para consumo familiar, a fim de reduzirem a dependência de compras em estabelecimentos comerciais, onde os preços têm subido extraordinariamente.



Horta familiar, com evidência para as culturas de batata, feijão, ervilha e couves. Zona de observação do Vale do Lima.

Foto por Sandra Coelho

## 5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Em termos genéricos, a plantação da batata decorreu com normalidade, sendo de pouca relevância as dificuldades impostas pelas condições meteorológicas ocorridas.

Na condição de sequeiro, tem um desenvolvimento vegetativo com alguma desenvoltura, pese embora o estado do tempo do mês anterior e a primeira quinzena deste mês não tenha sido o mais adequado ao seu desenvolvimento.

A plantação da batata na condição de regadio está concluída na generalidade, sendo já visível a emergência dos tubérculos, evidenciando uma normal regularidade.

Atualmente estimam-se que as áreas plantadas, na condição de regadio seja ligeiramente superior ao ano transato em cerca de +4,8% (+101 ha). Na condição de sequeiro a previsão é de um aumento da produtividade de +6,5% (+589 kg/ha), comparativamente ao ano anterior.

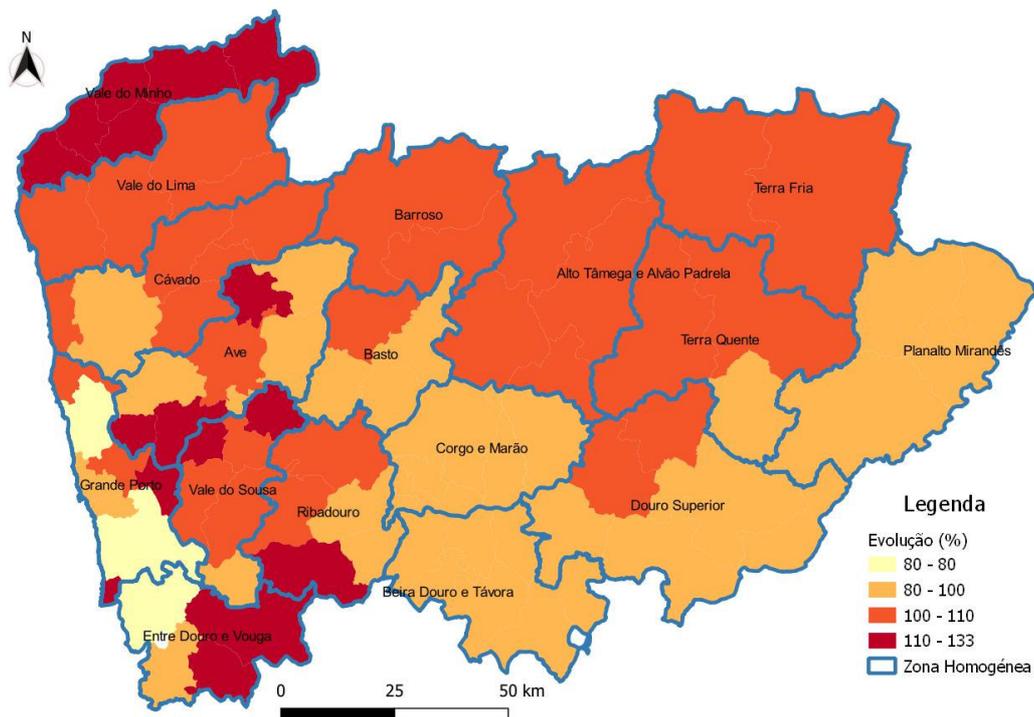


Cultura de batata em regadio em Vinhais. Zona de observação da Terra Fria.

Fotos por Anabela Coimbra



Cultura de batata em regadio em Bragança. Zona de observação da Terra Fria.



**Mapa 2.** Evolução da área de batata em regadio, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

## 6 Culturas Arbóreas e Arbustivas

### 6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Pomóideas

Um pouco por toda a sub-região a floração das pomóideas decorreu dentro da normalidade assistindo-se agora ao vingamento dos frutos. Há registo na zona norte da sub-região de que o vingamento não está a ser o melhor.

#### Cereja

Apesar da exuberante floração, as condições climatéricas, em particular as amplitudes térmicas aliadas a um vento forte, comprometeram o vingamento, visto que já durante a fase de floração se previa um rendimento baixo. Nas variedades precoces, há uma redução na quantidade de frutos em relação ao ano anterior. A avifauna é também responsável pela diminuição dos poucos frutos existentes.

Estima-se um diminuição de 50% na produtividade da cereja, por comparação com o ano transato.

## Pêssego

O vingamento foi razoável, mas o vento forte e a seca estão a provocar queda de fruto. Tal situação já aconteceu em 2022, originando uma quebra significativa nas produções. E este ano não vai ser diferente.

Estima-se uma diminuição de 10% na produtividade do pêssego, por comparação com o ano anterior.

## Kiwi

Os pomares encontram-se em diferentes fases vegetativas, consoante a localização, época de poda e variedade. A variedade *Hayward* encontra-se entre a fase de botões florais abertos e o vingamento, enquanto o kiwi amarelo (variedade *Sungold*) está na fase M - frutos em crescimento. Num concelho situado a norte da sub-região do EDM, de uma forma geral, há um maior número de inflorescências, ramificações e preenchimento, em comparação ao ano anterior. No entanto, noutros concelhos da mesma zona, as rebentações iniciais ocorreram bem, mas as subseqüentes foram prejudicadas pelo vento forte, resultando na quebra de ramos. De acordo com os agricultores, «a cultura está a ser regada como se fosse agosto». As elevadas temperaturas e o vento forte aumentam a evapotranspiração, exigindo elevadas dotações de água, como no verão. Verifica-se um desfasamento entre a floração masculina e a feminina, o que pode comprometer a polinização. Além disso, há ataques da bacteriose da actinídea (*PSA - Pseudomonas syringae* pv. *Actinídea*), principalmente nos pomares de kiwi amarelo (mais sensível).

## Mirtilo

As variedades mais precoces de mirtilo estão no início da maturação, enquanto as variedades mais tardias estão entre o vingamento e os frutos em desenvolvimento.

A colheita das variedades precoces *Star* e *Suzyblue* já foi iniciada. Prevê-se que essas variedades tenham uma produtividade semelhante à do ano passado. Na cultura em vaso, a terra seca mais rapidamente, exigindo uma rega mais frequente. Algumas variedades, como a *Duke*, tiveram um vingamento pior, mas outras, como a *Draper*, apresentaram maior produção. Já a variedade *Legacy*, sendo mais precoce, já está em fase de maturação.

Estima-se que o início da colheita seja antecipado em cerca de uma semana.

Os agricultores mantêm-se apreensivos em relação à disponibilidade de mão de obra temporária, uma vez que é expectável que continue a ser difícil encontrar trabalhadores nacionais. Esta dificuldade tem levado alguns agricultores a desistir desta atividade agrícola devido à falta de rentabilidade associada.

Estima-se um ligeiro aumento (3%) na produtividade dos mirtilos em comparação com o ano transato.



Pomar de mirtilo da variedade *Duke*, em Paredes de Coura, no início da maturação. Zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves

## Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas

### Vinha

Na zona do Alvarinho, a maioria das vinhas encontra-se na fase de floração, havendo uma maior homogeneidade no desenvolvimento vegetativo. A floração e o vingamento dos cachos nascença foi boa, superior ao ano anterior, sendo espectável que tenhamos melhores produções. O vento que se tem feito sentir quebrou algumas varas, mas esses danos são considerados normais para o mês de maio.

Devido à presença de vento, não foram criadas condições propícias para novos ataques de míldio durante este mês. Existem manchas visíveis nalgumas vinhas cujo primeiro tratamento foi atrasado, mas são situações pontuais. O número de tratamentos varia de zona para zona, com alguns viticultores ainda a realizar o quarto tratamento, enquanto outros já concluíram o sexto.

Em geral, em toda a sub-região do EDM, a vinha encontra-se na fase de floração desde o início de maio. Esta fase é crucial, pois marca o início da formação do fruto e pode determinar a data da vindima, que pode ocorrer cerca de 100 dias após o início da floração.

Existe uma grande heterogeneidade na zona norte da sub-região do EDM, tanto no modo de produção convencional como no modo de produção biológico (MPB). Verifica-se uma variedade de estádios, desde o início da floração até a fase de vingamento, devido a diferenças nas datas de poda, localização das vinhas e temperaturas noturnas mais frias, tornando o processo de floração mais lento.

Prevê-se um bom ano de produção de uvas, a menos que ocorra algum imprevisto climático.

A casta Vinhão apresenta-se na fase de botões florais separados.

Apesar das condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, os viticultores que começaram os tratamentos mais cedo conseguiram controlar melhor o míldio e o oídio.



Vinha na floração, zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves

Em geral, os agricultores convencionais estão a realizar o 5º/6º tratamento e tratam novamente ao 14º dia. Nas vinhas em Modo de Produção Biológica (MPB), são realizados tratamentos preventivos semanais com produtos à base de cobre, enxofre ou outras substâncias permitidas.

Na parte sul da sub-região do EDM, foram registrados fortes ataques de *black-rot* (*Guignardia bidwellii*) nas folhas, varas e cachos.

Estima-se que a produtividade das uvas de mesa seja igual à do ano anterior.

### **Olival**

Conforme evidenciado na imagem abaixo, as oliveiras apresentam uma floração muito abundante. Este ano é considerado um ano de safra, seguindo-se a um período de produção residual nos anos anteriores. Estima-se, portanto, um aumento significativo na produção global de azeitona.



Oliveira com muitas inflorescências, em Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves

## 6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

### Cereja

Atendendo à variabilidade diferenciada dos períodos de floração/vingamento, associada à instabilidade do estado do tempo típica da estação da Primavera (como evidenciado pela precipitação regular e contínua que causa o rachamento dos frutos), a determinação precisa das previsões de produtividade para a cultura como um todo nesta fase é bastante complexa. Atualmente, estima-se uma redução de -28,9% (-810 kg/ha) em relação ao ano anterior.

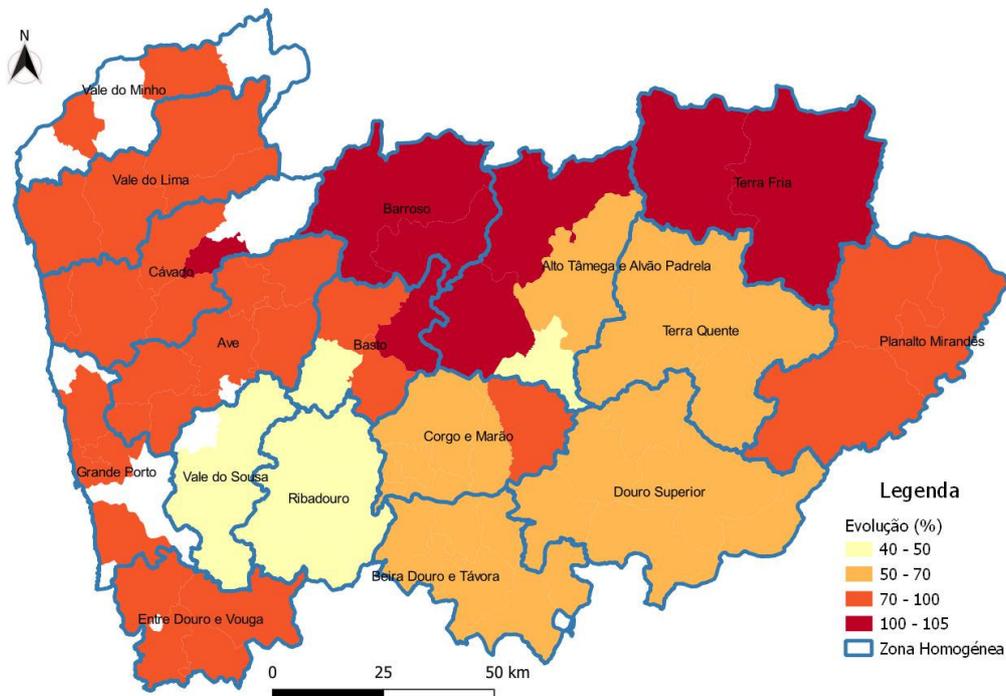


Cerejeiras em Alfândega da Fé. Zona de observação da Terra Quente.

Fotos por Paulo Guedes



Cerejeiras novas semi-tardias em Macedo de Cavaleiros. Zona de observação da Terra Quente.



**Mapa 3.** Evolução da produtividade da cereja, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

## Pêssego

Dado o facto de cerca de 61,7% da área de produção desta cultura se situar em dois concelhos do Vale da Vilarça (Vila Flor e Alfândega da Fé) e, na sua maior parte a área ser gerida por proprietários com um elevado grau de profissionalismo e com tecnologias de última geração, temos assim uma previsão de produtividade com um acréscimo de + 134,4% (+ 6592 kg/ha), comparativamente ao ano transato. De forma a reequilibrar a produção por pé e obter calibres adequados à exigência do mercado os produtores efetuaram uma monda manual em determinadas variedades, de que é exemplo o paraguaio. De ressaltar que no ano anterior verificou-se uma quebra de -32,7%.



Monda manual em pessegueiros de variedade paraguaio em Alfândega da Fé, na zona de observação da Terra Quente.

Foto Paulo Guedes

## Amêndoa

Além do impacto do ano anterior, decorrente da ocorrência de uma seca, que condicionou de certa forma o armazenamento de reservas nas plantas, manifestando-se de maneira mais evidente nas plantas com maior produção em 2022, o estado do tempo no mês precedente e na primeira metade deste mês poderá prejudicar a formação adequada do miolo. Consequentemente, poderá haver uma quebra de produção no futuro. Contudo, face à ocorrência de precipitação na segunda quinzena deste mês, com alguma significância, a perspetiva atual é de uma produtividade superior à do ano transato.

## Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas

### Maçã e Pera

Nestas culturas, pese embora as condições meteorológicas observadas durante o período de floração/fecundação/vingamento terem sido boas, é expectável uma produção equivalente ou até melhor que a do ano transato. Contudo, os fenómenos atmosféricos

ocorridos nos últimos dias do mês (principalmente a queda de granizo) em determinadas zonas da região, pode determinar uma redução posterior da produção destas culturas em determinados concelhos, com área expressiva.

### **Mirtilo**

Na generalidade, as primeiras informações recolhidas junto dos produtores de mirtilo permitem mencionar que houve uma boa floração e com indicadores favoráveis em termos de vingamento dos frutos, que já começaram a entrar na fase de maturação. Outra variável a ter em conta é facto de as plantas de ano para ano adquirem maior desenvoltura vegetativa para produção (copa).

Assim, prevê-se um aumento da produtividade média de cerca de +19,4% (+700kg/ha), relativamente ao ano anterior.~



Pomar de mirtilos em plena frutificação, em Mirandela na zona de observação da Terra Quente.  
Foto por Paulo Guedes

### **Uva de mesa**

Cultura com pouca expressão geográfica na região e em que função das condições meteorológicas observadas na segunda quinzena do mês, ocasionou uma perspetiva de quebra da produtividade em cerca de -4,3% (-71 kg/ha), comparativamente ao ano anterior.

### **Uva para vinho**

Dentro da região de Trás-os-Montes, observa-se uma heterogeneidade nas diversas zonas de produção da vinha, traduzindo-se em diferentes fases fenológicas das vinhas no momento atual.

Em termos de floração e vingamento esta decorreu, na generalidade, com normalidade, ressaltando sempre a incidência de pequenos focos de ataque de doenças criptogâmicas (essencialmente mildio) em zonas restritas e sem atingirem o nível económico de ataque.

É importante mencionar que, até à presente data, as condições meteorológicas dos últimos dias, com a ocorrência de trovoadas acompanhadas de queda de granizo em

determinadas zonas específicas, causaram danos significativos nesta cultura, dentro do contexto territorial do concelho. Os aspetos fitossanitários devem sempre ser tratados com especial atenção pelos viticultores, principalmente nas áreas afetadas pelos fenómenos atmosféricos adversos, como a queda de granizo.

### **Olival**

Os olivais estão em plena floração, apresentando, na generalidade, uma boa produção de “espigas”, perspetivando-se um ano ligeiramente melhor que o ano anterior. Contudo as condições meteorológicas observadas nos últimos dias não têm sido muito favoráveis ao processo de fecundação/vingamento nas zonas em que está a decorrer a plena floração desta cultura.

Para as restantes culturas permanentes que, no mês em causa, estiveram nas fases de floração/vingamento dos frutos, coloca-se sempre a questão de saber se terão ou não sido afetadas pelas condições meteorológicas nesse período. É claro, que a resposta só será cabal nos relatórios em que tais culturas sejam mencionadas. Prados, pastagens e culturas forrageiras

## **7 Prados, pastagens e culturas forrageiras**

### **7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho**

Em relação às **pastagens em sequeiro** e **prados em regadio**, a produção é semelhante à do ano anterior. A precipitação ocorrida em abril teve um efeito positivo no crescimento das espécies, contribuindo para uma boa produção. As pastagens apresentam uma coloração verdejante, com as espécies que as compõem na fase de floração. As condições climáticas, caracterizadas por dias ensolarados e ventos favoráveis, têm facilitado a colheita e o armazenamento dos feno, com boa qualidade.



Equídeos em pastoreio na zona de observação do Vale do Lima.



Aspeto da produção forrageira, na zona de observação do Lima.

Fotos por Sandra Coelho

Quanto às forrageiras anuais, como as **consociações anuais** de outono/inverno, como o **azevém forrageiro** e a **aveia forrageira**, a produção varia de acordo com a data de sementeira, data de colheita, tipo de solos e práticas culturais adotadas. Os agricultores que realizaram a sementeira precocemente e colheram tardiamente obtiveram produções semelhantes às do ano anterior. Mas os que iniciaram a colheita em abril não permitiram que a cultura atingisse todo o seu potencial, resultando em produções inferiores. Devido à ausência de chuva e à previsão de um ano seco, há a propósito de realizar a sementeira do milho o mais cedo possível para aproveitar a humidade do solo. Esta questão tem influenciado a oportunidade do corte e, conseqüentemente, a produtividade. Em áreas mais encharcadas, as sementeiras foram realizadas tardiamente, resultando em baixas produções. No entanto, existem casos em que as sementeiras foram realizadas em fevereiro e colhidas agora, em solos férteis e bem adubados, resultando em produções razoáveis. Além disso, foram observados casos de campos próximos de rios que foram inundados, resultando no arrastamento das sementes e ausência de produção. No balanço global, agora que as forragens estão praticamente todas colhidas, pode-se observar uma recuperação satisfatória das plantas durante este mês.



Rolos de forragens embalados, na zona de observação do Vale do Lima.  
Foto por Sandra Coelho



Campo de azevém em floração. Arouca, zona de observação do Entre Douro e Vouga.  
Foto por Isabel Correia

As condições climatéricas foram excelentes para as operações de colheita, conservação e armazenamento das forragens, tanto para fenos, palhas como para silagem (ainda a decorrer). As forragens obtidas apresentam boa qualidade.

As sementeiras de milho forrageiro e sorgo forrageiro já foram iniciadas e a campanha de venda de sementes ainda está a decorrer. Estima-se que as áreas sejam semelhantes às do ano anterior. As sementeiras foram realizadas sem problemas, com boa emergência. Nalguns concelhos do litoral, foram observadas situações de emergência irregular e a necessidade de irrigação para garantir a emergência (apesar da informação prestada anteriormente sobre a humidade do solo, o vento forte que ocorreu no litoral secou a camada superficial dos solos nus). A falta de humidade no solo também está a condicionar a aplicação de herbicidas de ação residual na cultura do milho, pois esse é um dos requisitos para a eficácia desses produtos.

Nas áreas em que as sementeiras já foram realizadas, há ataques intensos de pragas como a rosca e o alfinete, que são difíceis de controlar com os produtos homologados para o combate (sendo que alguns produtos foram retirados do mercado).

No que diz respeito à alimentação das diferentes espécies pecuárias, neste ano de quebra na produção das forragens de outono-inverno, as explorações estão mais dependentes de recursos externos. A grave seca em Espanha e no nordeste Transmontano tem causado escassez desses produtos, resultando num aumento de preços.

Com a recente descida do preço do leite à produção (0,05 euros/l), a subida dos custos de produção (um rolo de silagem de erva passou de 35 euros para 100 euros, enquanto um quilo de silagem de milho aumentou de 0,06 euros para 0,15 euros) põe em risco a rentabilidade das médias/grandes explorações e a sobrevivência das pequenas.

Nesse contexto, há explorações leiteiras que têm vindo a utilizar grão de milho como complemento na alimentação animal, seja na forma seca e moída, ou sob a forma de «pastone».

Observa-se um aumento de pequenas explorações de ovinos e caprinos, como solução para a limpeza de terras agrícolas não cultivadas.

A vegetação apresenta-se com certa abundância, o que proporciona alimentação para as diferentes espécies pecuárias, com uma maior dependência de pastagens verdes e um menor uso de silagens, fenos e palhas, com complemento de rações industriais. Porém, o consumo de rações industriais baixou, em comparação com o mesmo período do ano anterior, devido ao aumento de preços.

Estima-se que as produtividades das diversas culturas forrageiras tenham sofrido uma redução (entre 4% e 7%), com exceção da cultura de raízes e caules forrageiros, que apresentou um aumento de 1% na sua produtividade.

No que diz respeito à área de sementeira do milho forrageiro, estima-se que seja semelhante à do ano anterior.

Quanto ao sorgo forrageiro, prevê-se uma ligeira diminuição na área semeada, em comparação com o ano anterior.



Cultura anual forrageira em pré-fenação em Arouca, zona de observação do Entre Douro e Vouga.  
Foto por Isabel Correia

## 7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As condições meteorológicas observadas ao longo do mês anterior e durante a primeira quinzena deste mês ocasionaram um avanço notável e até mesmo atípico no desenvolvimento vegetativo das forragens e pastagens. Essas condições já permitem a realização de cortes para fenação, as quais, em circunstâncias normais, só ocorreriam em meados do próximo mês. No entanto, é importante salientar que as quantidades de matéria verde disponíveis tanto para pastoreio como para a produção de alimentos grosseiros armazenados (fenações) serão semelhantes às do ano anterior. Nalgumas explorações, no entanto, essas quantidades podem ser insuficientes para alimentar todo o efetivo, exigindo um aumento na suplementação com alimentos concentrados.

Os lameiros que são para feno já estão reservados, isto é, não estão a ser pastoreados, apresentando um razoável desenvolvimento vegetativo.

As zonas que são exclusivamente para pastoreio, reúnem as condições quer ao nível dos solos, quer ao nível da disponibilidade de matéria verde, para esta prática.



Pastagem permanente (sequeiro), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.  
A 17 maio 2022.



A 24 maio 2023



Pastagem permanente (regadio), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.  
A 16 maio 2022



A 17 maio 2023

Fotos por Anabela Coimbra

## 8 Fitossanidade

### 8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A norte da sub-região são realizados tratamentos na vinha contra o míldio, o oídio e a podridão cinzenta, principalmente devido à subida da temperatura, que pode favorecer o aparecimento dessas doenças.

Nos pomares de mirtilo, devido às condições meteorológicas observadas, muitos agricultores também realizam tratamentos contra a *Botrytis*. Nos campos de batata, devido a alguns focos de míldio e ataques de escaravelhos, são realizados os tratamentos necessários para o combate a essas pragas. No caso do milho, foi necessário realizar tratamentos com inseticidas contra a praga do bicho da cana.

Na zona centro da sub-região, há registos de míldio nas vinhas e o início do ataque do inseto alfinete no milho.

Na zona sul da sub-região, é necessário manter as culturas protegidas, renovando os tratamentos assim que o período de validade do tratamento anterior termina, principalmente para combater o míldio na batateira (*Phytophthora infestans*) e a doença do pedrado nas pomóideas (*Venturia inaequalis/Venturia pyrina*). Houve dificuldades no controlo químico de ataques do escaravelho (*Leptinotarsa decemlineata*). Também foram registados ataques da bacteriose da actinídea (*PSA - Pseudomonas syringae pv. Actinídea*) em pomares de kiwi amarelo, que é mais sensível a essa doença. Além disso, foram observadas vinhas com ataques intensos de *black-rot* (*Guignardia bidwellii*) nas folhas, ramos e cachos.

Foi identificado um ataque significativo em figueiras no concelho de Resende, identificado como sendo de *Lonchea aristella* ou *Silba adipata*, moscas pretas do figo, pela Estação de Avisos do EDM, que recomendou o tratamento adequado ao agricultor.

A **Estação de Avisos do EDM** emitiu três circulares durante este mês de maio: circulares nº **7, 8 e 9**, emitidas nos dias 10, 11 e 24, respetivamente.



Míldio em folha de videira, na zona de observação do Minho  
Foto por Aurora Alves

## 8.2 Sub-Região de Trás -os-Montes

Face à aplicação de produtos fitofármacos em tratamentos de carácter preventivo, não foram detetadas, neste mês, incidências de pragas e/ou doenças nas culturas da região que fossem motivo de preocupação ou atingissem mesmo o nível económico de ataque. Ainda e numa perspetiva de prevenção foram emitidas circulares na **Estação de Avisos do Norte Transmontano (Circular 04/2023 e a Circular 05/2023** – respetivamente com referência à possível observância das doenças de Míldio e Oídio da vinha e de Míldio na cultura da batata) nas duas circulares.

Para uma melhor e mais adequada compreensão sobre a informação contida nas circulares sobre as doenças, pragas e infestantes e os produtos fitofármacos homologados para combate e/ou controlo, devem ser sempre consultadas as referidas circulares.

Como última nota sobre a fitossanidade, será de salientar, mais uma vez, que a vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), continua a proliferar na região, afetando as árvores e conseqüentemente a produção, o que preocupa os agentes envolvidos (agricultores, técnicos e todas as entidades relacionadas).

A luta biológica, com as contínuas largadas do inseto parasitoide (*Torymus sinensis*), tem prosseguido. No entanto, o equilíbrio biológico ainda não foi atingido, pelo que existe o receio que a praga ainda esteja a avançar a uma velocidade superior à da instalação do parasitoide.



Ramos de castanheiro com sinais evidentes de infestação pela vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.  
Fotos por Anabela Coimbra

## Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções

**Quadro 1.** Evolução da produtividade dos cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	105	917	99	708			92	578		
Ave	101	651	100	620						
Basto	100	586	100	724						
Cávado	96	671	100	669			100	900		
Entre Douro e Vouga	100	1 087	100	865						
Grande Porto	100	990	100	640						
Ribadouro			98	734			86	522		
Vale do Lima	100	749	100	750						
Vale do Minho	105	1 134	100	772						
Vale do Sousa			90	796						
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>95</b>	<b>915</b>	<b>98</b>	<b>1 185</b>	<b>96</b>	<b>968</b>	<b>95</b>	<b>1 334</b>	<b>96</b>	<b>1 285</b>
A. Tâmega e Alvão P.	104	648	100	1 277	100	723	104	1 326	105	1 260
Barroso	105	656	100	1 167	100	680	105	1 099		
Beira Douro e Távora	102	881	90	1 015			93	1 169		
Corgo e Marão	100	807	85	981			85	1 226		
Douro Superior	105	831	94	985	104	890	93	1 118		
Planalto Mirandês	94	1 017	95	950	95	1 087	94	1 357	93	1 257
Terra Fria	95	912	95	1 280	95	950	94	1 371	100	1 416
Terra Quente	100	715	103	1 099	100	800	100	1 229	100	1 000
<b>Região Norte</b>	<b>95</b>	<b>915</b>	<b>98</b>	<b>1 175</b>	<b>96</b>	<b>968</b>	<b>95</b>	<b>1 332</b>	<b>96</b>	<b>1 285</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2021/2022), para se determinar a evolução em 2022/2023, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 2.** Evolução da área de milho grão em sequeiro e regadio, comparativamente ao ano anterior

Localização	Milho-Regadio		Milho-Sequeiro	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>99</b>	<b>13 479</b>	<b>100</b>	<b>2 052</b>
Ave	100	2 041	109	230
Basto	100	852	98	45
Cávado	100	3 430	100	556
Entre Douro e Vouga	98	931	98	121
Grande Porto	98	822	98	149
Ribadouro	98	1 394	90	46
Vale do Lima	100	1 588	100	733
Vale do Minho	100	619	100	105
Vale do Sousa	94	1 802	89	67
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>100</b>	<b>1 927</b>	<b>100</b>	<b>1 942</b>
A. Tâmega e Alvão P.	100	974	100	351
Barroso	100	500	100	530
Beira Douro e Távora	100	109	100	38
Corgo e Marão	100	215	100	39
Douro Superior	100	33	100	63
Planalto Mirandês	100	20	100	328
Terra Fria	105	62	100	508
Terra Quente	100	14	100	85
<b>Região Norte</b>	<b>99</b>	<b>15 407</b>	<b>100</b>	<b>3 994</b>

**Quadro 3.** Evolução da área de feijão comparativamente ao ano anterior

Localização	Feijão		Grão de Bico	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>97</b>	<b>352</b>	<b>100</b>	<b>1</b>
Ave	100	52	100	1
Basto	98	22		
Cávado	100	77		
Entre Douro e Vouga	90	31		
Grande Porto	100	19		
Ribadouro	93	35		
Vale do Lima	96	73	100	
Vale do Minho	97	14		
Vale do Sousa	94	29		
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>100</b>	<b>639</b>	<b>101</b>	<b>69</b>
A. Tâmega e Alvão P.	100	85	100	3
Barroso	100	2		
Beira Douro e Távora	100	18	100	5
Corgo e Marão	100	24	100	2
Douro Superior	100	225	100	20
Planalto Mirandês	100	125	100	18
Terra Fria	100	29	105	10
Terra Quente	100	132	100	11
<b>Região Norte</b>	<b>99</b>	<b>990</b>	<b>101</b>	<b>70</b>

**Quadro 4.** Evolução da área e produtividade da batata, comparativamente ao ano anterior

Localização	Batata-regadio		Batata-sequeiro	
	Área		Produtividade	
	(%)	(ha)	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	109	8 605	96	11 812
Ave	108	329	99	8 742
Basto	103	182	95	7 583
Cávado	103	241	95	10 363
Entre Douro e Vouga	105	118	96	14 631
Grande Porto	91	188	95	17 092
Ribadouro	105	387	100	7 472
Vale do Lima	110	144	97	11 515
Vale do Minho	127	86	100	12 458
Vale do Sousa	110	6 929	104	8 947
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>105</b>	<b>2 223</b>	<b>106</b>	<b>9 697</b>
A. Tâmega e Alvão P.	107	641	115	9 583
Barroso	105	107	110	11 238
Beira Douro e Távora	100	333	90	10 280
Corgo e Marão	100	255	90	12 980
Douro Superior	106	213	97	10 350
Planalto Mirandês	100	55	110	9 785
Terra Fria	105	326	100	7 294
Terra Quente	109	294	160	7 138
<b>Região Norte</b>	<b>108</b>	<b>10 827</b>	<b>101</b>	<b>10 753</b>

**Quadro 5.** Evolução da produtividade da cereja, pêsego, mirtilo e uva de mesa, comparativamente ao ano anterior

Localização	Cereja		Pêssego		Mirtilo		Uva de mesa	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	50	2 803	90	3 112	99	3 487	103	3 860
Ave	100	430	100	2 061	100	5 000	100	1 159
Basto	75	389	89	357	100	2 000	100	1 875
Cávado	92	1 117	96	4 065	100	7 000	101	4 025
Entre Douro e Vouga	90	631	98	5 433			100	3 395
Grande Porto	100	299	98	4 939			100	3 166
Ribadouro	50	2 907	57	1 425	99	4 545	106	6 135
Vale do Lima	91	756	95	5 230	100	804	100	2 880
Vale do Minho	100	806	100	4 391			100	1 984
Vale do Sousa	45	1 136	50	1 250	100	368	98	4 269
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>71</b>	<b>1 994</b>	<b>234</b>	<b>11 495</b>	<b>96</b>	<b>1 530</b>	<b>119</b>	<b>4 311</b>
A. Tâmega e Alvão P.	74	888	136	7 207	102	1 165	114	6 010
Barroso	105	1 155						
Beira Douro e Távora	70	2 844	90	6 562	91	1 673	95	3 063
Corgo e Marão	71	2 544	90	5 633	90	4 132	91	3 025
Douro Superior	67	1 591	286	15 382	92	3 106	153	5 520
Planalto Mirandês	80	1 404	175	3 341	100	870	158	3 363
Terra Fria	105	1 909	105	1 234	100	1 396	100	4 830
Terra Quente	66	1 256	248	11 155	100	1 951	166	6 988
<b>Região Norte</b>	<b>60</b>	<b>2 291</b>	<b>216</b>	<b>10 043</b>	<b>97</b>	<b>1 847</b>	<b>106</b>	<b>3 932</b>

**Quadro 6.** Retificação da evolução da área dos cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Entre Douro e Minho	80	105	95	170			43	6		
Ave	71	20	97	37						
Basto	100	1	93	34						
Cávado	100	16	100	25			100	1		
Entre Douro e Vouga	100	41	100	6						
Grande Porto	100	11	100	1						
Ribadouro			90	30			39	5		
Vale do Lima	96	5	95	21						
Vale do Minho	100	12	100	6						
Vale do Sousa			93	9						
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>92</b>	<b>2 060</b>	<b>100</b>	<b>8 309</b>	<b>101</b>	<b>150</b>	<b>98</b>	<b>2 788</b>	<b>100</b>	<b>422</b>
A. Tâmega e Alvão P.	100	94	100	2 628	100	11	100	154	100	15
Barroso	100	24	100	1 266	100	3	100	34		
Beira Douro e Távora	100	79	100	342			100	21		
Corgo e Marão	100	15	100	60			100	2		
Douro Superior	100	50	100	220	100	12	100	97		
Planalto Mirandês	85	1 034	100	1 069	100	67	99	1 720	100	279
Terra Fria	99	439	102	2 088	105	39	96	520	100	108
Terra Quente	100	326	100	635	100	18	100	240	100	21
<b>Região Norte</b>	<b>91</b>	<b>2 165</b>	<b>100</b>	<b>8 478</b>	<b>101</b>	<b>150</b>	<b>98</b>	<b>2 793</b>	<b>100</b>	<b>422</b>